



INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

MARQUES, Yasmin Santos¹
SILVA, Mirelly Karlla da²
SANTOS, Inalda Maria dos³

Grupo de Trabalho (GT): GT 9 – Educação Especial e Inclusão de Pessoas com Deficiência

RESUMO

As avaliações em larga escala surgiram globalmente a partir de reformas neoliberais, influenciando a educação brasileira com programas como o Sistema de Avaliação da Educação Básica, que utiliza testes padronizados. Contudo, esses exames apresentam medidas excludentes para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo objetivou analisar as barreiras que as avaliações em larga escala criam para a inclusão escolar de alunos com TEA. Para isso, a metodologia adotou uma abordagem qualitativa via Mapeamento Bibliográfico. Foram analisadas pesquisas publicadas entre 2016 a 2025 no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Identificaram-se apenas quatro artigos relevantes, indicando uma lacuna na discussão acadêmica sobre o tema. Os resultados apontam a necessidade de adaptações nas avaliações para promover a inclusão acadêmica, social e de desenvolvimento de alunos com TEA, visando um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo.

Palavras-chave: Inclusão escolar. TEA. Avaliações em Larga Escala.

INTRODUÇÃO

As bases históricas das avaliações em larga escala seguem argumentos que baseiam-se no pilar econômico e na evolução do capitalismo. Nesse sentido, a crise de superprodução de 1929, foi um momento crucial que exigiu novas configurações, a partir desse ponto, o mundo passou por um processo de globalização, demarcado pelo Consenso de Washington de 1989.

Com o advento da globalização e o declínio do modelo estatal intervencionista, as ideologias neoliberais avançaram remodelando assim as estratégias socioeconômicas latino-americanas. Essas mudanças levaram a revisões das políticas educacionais para atender às expectativas internacionais. Para tanto, a educação brasileira presenciou marcos progressivos do neoliberalismo, como a institucionalização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em 1994.

Ao direcionarmos um olhar sob a aplicação desses exames para os alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE), em específico, alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses alunos lutam pelos seus direitos há muito tempo e, no

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: yasmin.marques@cedu.ufal.br.

²Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: mirelly.karlla@cedu.ufal.br.

³Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: inalda.santos@cedu.ufal.br.





Brasil a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, garantem o direito subjetivo à educação e Atendimento Educacional Especializado (AEE), primordialmente na rede regular de ensino. Entretanto, mesmo com o amplo acervo legislativo garantindo direitos, ainda há cenários nos quais a exclusão ocorre com tratamento natural no âmbito educacional. No que tange a esse aspecto, destaca-se as avaliações em larga escala, exames que são realizados pelos alunos com TEA, mas infelizmente, em alguns casos as notas obtidas nos mencionados testes não são contabilizadas, pois há o receio da instituição ser penalizada com possíveis notas abaixo dos índices esperados (Gomes et al., 2019).

Diante dessa realidade com viés capacitista⁴, delineou-se a seguinte questão norteadora “como a Avaliação em Larga Escala pode gerar barreiras à inclusão escolar de alunos com TEA?” Para responder a essa questão serão apresentados a seguir os objetivos deste estudo.

OBJETIVOS

Em meio às reformas ocorridas nas políticas educacionais subsistem lacunas na inclusão dos alunos com TEA, por isso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as barreiras geradas pelas avaliações em larga escala que impedem a inclusão escolar de alunos com TEA. Como também, em específico, apreender quais metodologias podem ser aplicadas para que os alunos com TEA sejam incluídos nas avaliações em larga escala e compreender como o professor pode auxiliar na inclusão dos alunos com TEA nas avaliações em larga escala. Estes tópicos serão delineados durante a sessão dos resultados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre os aspectos que merecem atenção estão as Avaliações de Larga Escala, que são provas padronizadas aplicadas para alunos das redes de ensino. Elas foram originalmente criadas visando identificar a qualidade do ensino e oferecer um panorama

⁴ Compreende-se como a discriminação e o preconceito em relação às pessoas com deficiência, em comparação com as pessoas ditas “normais”.





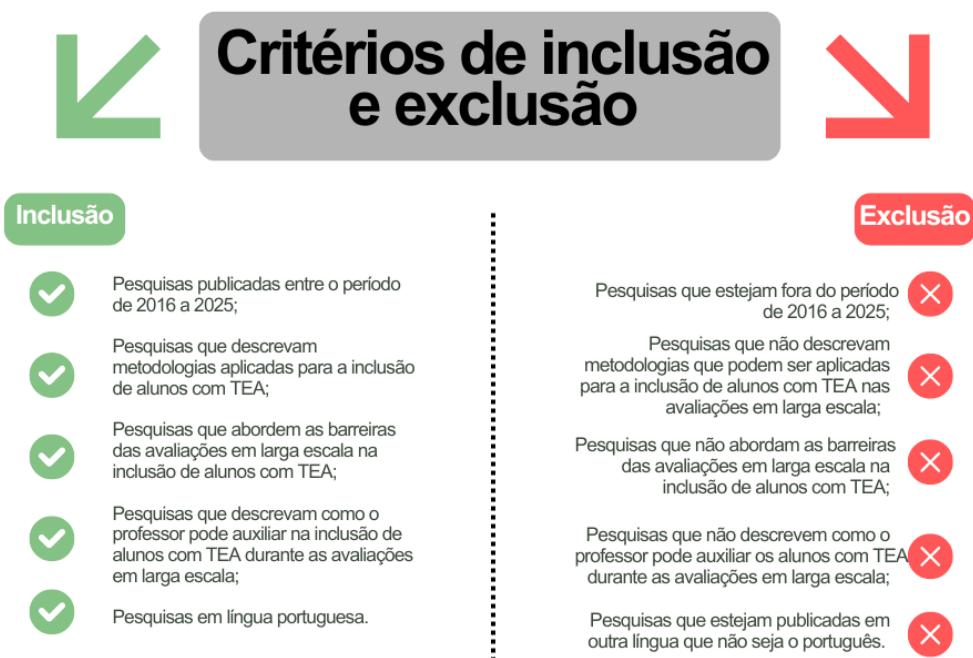
do desempenho educacional de diversas instituições (Gomes et al., 2019). Porém, nestas avaliações, a nota passa a ser um fim e não apenas a representação do processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com TEA (Sousa, 1994). Nessa perspectiva, a inclusão dos alunos com TEA nas avaliações em larga escala possui muitas camadas que precisam ser discutidas, esses processos serão apresentados na sessão dos resultados desta pesquisa.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este estudo empregou uma abordagem qualitativa por meio de um Mapeamento Bibliográfico (Fiorentini et al., 2018), método escolhido por se alinhar ao objetivo de analisar as barreiras das avaliações em larga escala na inclusão de alunos com TEA.

O Mapeamento Bibliográfico consistiu em um levantamento sistemático de pesquisas produzidas na área. A investigação focou nas bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, delimitando a busca ao período de 2016 a 2025. Para refinar a seleção, aplicaram-se critérios específicos de inclusão e exclusão. Esses critérios estão expostos na Figura 1 “Critérios de inclusão e exclusão”.

Figura 1 – Critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



Ademais, na etapa de Análise dos Dados, cada pesquisa foi minuciosamente examinada para responder aos objetivos do estudo, e quadros foram elaborados para organizar as informações coletadas, e esses quadros estão expostos e contextualizados nas discussões a seguir.

RESULTADOS

A busca por artigos relevantes sobre avaliações em larga escala e TEA demonstrou uma escassez de publicações nas bases de dados investigadas. Inicialmente, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e o Portal de Periódicos da CAPES não retornaram estudos que atendessem aos critérios de inclusão. Por isso, devido a essa limitação, a pesquisa foi direcionada exclusivamente ao Google Acadêmico. Dos cento e vinte (120) textos encontrados inicialmente, apenas seis (6) artigos foram selecionados para leitura completa. Após a análise aprofundada, quatro (4) artigos foram considerados alinhados aos objetivos deste estudo e seguiram para a fase de análise.

A Tabela 1, "Características dos artigos escolhidos", detalha informações como título, ano de publicação, autores, origem, participantes e delineamento metodológico desses quatro trabalhos. Através das informações foi constatado uma dificuldade em encontrar um maior volume de pesquisas sobre o tema sugerindo uma lacuna na literatura acadêmica brasileira a respeito das barreiras enfrentadas por alunos com TEA em avaliações de larga escala.

Tabela 1 – Características dos artigos escolhidos

Título	Autores	Origem	Participantes da pesquisa	Delineamento metodológico
Acessibilidade nas avaliações em larga escala: desafios na construção de avaliações inclusivas	Junqueira; Gasparetto (2023)	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)	Não possuí participantes pois se trata de uma revisão bibliográfica	Revisão bibliográfica

continua



conclusão

Título	Autores	Origem	Participantes da pesquisa	Delineamento metodológico
Avaliação em larga escala e educação especial inclusiva: o embate entre duas lógicas	Witeze; Silva (2019)	Universidade Federal de Santa Maria	Gestores, coordenadores pedagógicos, profissionais de apoio à inclusão e professores de recursos.	Análise documental/bibliográfica; observação participante das rotinas escolares; entrevistas semiestruturadas com gestores, coordenadores pedagógicos, profissionais de apoio à inclusão e professores de recursos
Avaliação da aprendizagem em contextos de inclusão escolar	Marin; Braun (2018)	Universidade Federal de Santa Maria	Não possuí participantes pois se trata de uma revisão bibliográfica	Revisão da literatura e relatos de experiências.
O impacto das avaliações externas em larga escala no processo de inclusão escolar de crianças com autismo	Barbosa; Lopes (2020)	Universidade estadual da paraíba e outras universidades	Professora do 2º ano do ensino fundamental	Pesquisa observação não participante

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise das quatro pesquisas revelou uma heterogeneidade de origens e lacunas temporais, entre os anos de 2016 a 2025, indicando um tema pouco explorado. Os autores dos estudos selecionados possuem formação sólida em educação inclusiva, sugerindo que essa especialização impulsiona a pesquisa na área e pode, futuramente, disseminar metodologias mais inclusivas.



As escolas que ainda operam com modelos de avaliação tradicionais, focados em notas quantificáveis, médias e provas padronizadas, que não consideram a diversidade de ritmos de aprendizagem e as necessidades individuais dos alunos com TEA leva a um padrão de classificação, exclusão para o Público-alvo da Educação Especial (Marin; Braun 2018).

Ainda mais, as Avaliações de Larga Escala, criadas para identificar a qualidade do ensino, transformaram-se em um fim em si mesmas, onde a nota prevalece sobre o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com TEA (Sousa, 1994). Isso desconsidera a diversidade de ritmos, processos de ensino e habilidades desenvolvidas (Witeze; Silva 2019). Assim, Junqueira e Gasparetto (2023) enfatizam a importância de mudanças nessas avaliações para superar o “anacronismo” – práticas pedagógicas inadequadas que não consideram os direitos inclusivos dos estudantes com TEA. Enquanto, Barbosa e Lopes (2020) contribuem ao contextualizar a origem e o propósito das Avaliações de Larga Escala e ao defender a necessidade de revisar as metodologias de avaliação para que sejam mais inclusivas.

Apesar da legislação garantir o acesso, a ênfase na nota e em modelos padronizados ignora a diversidade de ritmos e habilidades, limitando a mensuração do desenvolvimento desses alunos. Com isso, para promover a inclusão, é fundamental que as avaliações adotem uma perspectiva emancipatória e flexível, valorizando as diferenças (Gomes et al. 2019). No entanto, ainda persistem percepções capacitistas de que alunos com TEA são incapazes de obter bons resultados, e mesmo quando os alcançam, suas notas muitas vezes não são consideradas, perpetuando a exclusão. Logo, a garantia de acessibilidade exige atualizações constantes e o empenho de diversos atores pedagógicos.

INCLUIR PARA CONCLUIR

Este estudo destaca a complexa relação entre as Avaliações em Larga Escala e a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando as barreiras significativas que impedem sua plena participação. As avaliações padronizadas falham em acomodar as necessidades diversas desses alunos, ignorando seus ritmos e capacidades únicas. Em suma, a inclusão vai além da matrícula, exigindo que as





avaliações reconheçam e valorizem a participação plena dos alunos com TEA, contabilizando seus desempenhos para promover justiça social e um ambiente educacional verdadeiramente equitativo.

Nesse sentido, essa pesquisa enfatiza a urgência de reformar essas práticas, adotando abordagens flexíveis e individualizadas. Portanto, isso implica, incentivar educadores a desenvolverem estratégias de ensino adaptativas e aprimorar suas competências em metodologias inclusivas, garantindo que os alunos com TEA possam demonstrar suas aprendizagens de forma equitativa. Esse ato é crucial para assegurar a justiça social e uma inclusão genuína para todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, H. F.; LOPES, I. F. R. O impacto das avaliações externas em larga escala no processo de inclusão escolar de crianças com autismo. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 4, 2020. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2020.

FIORENTINI, D.; GRANDO, R. C.; MISKULIN, R. G. Siguerra; CRECCI, V. M; LIMA, R. C. R.; COSTA, M. C. O professor que ensina matemática como campo de estudo: concepção do projeto de pesquisa. In: FIORENTINI, Dario; PASSOS; Cármén Lúcia Brancaglion; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues. Org. Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: período 2001-2012. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. p. 17 – 42.

GOMES, R.V. B, et al. **Educação inclusiva e educação especial:** perspectiva na aprendizagem escolar. Fortaleza: Imprece, 2019.

JUNQUEIRA, R. D.; GASPARETTO, M. E. R. F. Acessibilidade nas avaliações em larga escala: desafios na construção de avaliações inclusivas. **Em Aberto**, Brasília, v. 36, n. 118, p. 27-62, set./dez. 2023.

MARIN, M.; BRAUN, P. Avaliação da aprendizagem em contextos de inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, vol. 31, núm. 63, 2018, Out./Dez, p. 1009-1024

SOUSA, S. Z. L. A prática avaliativa na escola de 1º grau. In: SOUSA, C. P. de; FRANCO, M. L. P. B.; SOUSA, S; ZÁKIA, L. Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: Papirus, 1994. p. 83-108.

WITEZE, E. M.; SILVA, R. H. d. R. Avaliação em larga escala e educação especial inclusiva: o embate entre duas lógicas. **Revista Educação Especial**, vol. 32, 2019, p. 1-22.

